

A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA HOJE

José de Arimatéia Carvalho Costa¹

Diante do título proposto, cumpre, responder o que é Filosofia, partindo do pressuposto que, embora os homens sejam filósofos em potência, nem todos sabem a semântica desta palavra. E, dizer que alguém é filósofo em potência é, por exemplo, afirmar que desde as primeiras palavras, na sua tenra idade, o homem empreende perguntas filosóficas. Dito isto, corresponde explicar o que os estudiosos, uns menos e outros mais, entenderam e entendem por Filosofia. Literalmente, Filosofia é o amor que o homem tem pela sabedoria. O termo filosofia foi cunhando por Pitágoras. É o que diz a tradição. Tanto ele como os primeiros filósofos gregos entendiam filosofia como sabedoria, Isto é, uma constante busca de conhecimento. E qual é a importância da Filosofia hoje? Segundo Giovanni Realli, a Filosofia apresenta como finalidade explicar a totalidade das coisas, sem exclusão de partes. A filosofia visa o todo e através da pergunta: o que é? Busca descobrir o primeiro por que das coisas.

Deste modo, entende-se que são inúmeros os motivos para serem expressidos em vista do tema: *a importância da Filosofia hoje*. Um primeiro elemento que nos vem à mente é que Filosofar é importante porque leva o homem a nunca se contentar com tudo que já está posto. Isto, de algum modo, é amar a verdade que se desvela a partir do desejo de quem procura saber. Além do que, filosofar hoje significa romper com o mundo aparente e discursos que não condizem com a realidade e tampouco com o próprio agir de quem ecoa palavras mentirosas com cheiro de verdade e que, facilmente, pode enganar quem não tem uma alma tão capacitada para ouvir bem e distinguir falsidade de verdade.

Neste sentido, filosofar hoje é amar a verdade. Estamos dizendo que nunca se devem contentar com o modo que as coisas estão postos no mundo. Ao contrario, a atitude deve ser mesmo a de espanto, lançar perguntas como: tudo que existe deveria existir? E se existe, não deveria ser de outra forma? É desta maneira que emerge a convicção de que o homem deve ser tomado pelo espanto todos os dias, para não se colocar apático e indiferente diante de tudo que o cerca. E esta

¹ Aluno do Curso de Filosofia da faculdade de São Bento.

inquietação não pode ser somente com o belo, que atrai e fascina. Não! Deve-se “assustar”, inclusive, com o que não tem beleza e não tem sentido de ser. Nisto consiste uma das razões do por que filosofar nos tempos atuais. Porque, filosofando, homens de ontem de hoje lograram e conseguirão ajudar a humanidade a ter uma compreensão frente a tudo que os envolvem, a saber, o bem e o mal, a alegria e a tristeza, a fome e a saciedade, a saúde e a doença, a honestidade e a corrupção a amizade e apatia, o amor e felicidade e etc. E, numa perspectiva similar, a professora Marilena Chaui (1994, p.14) afirma que uma das razões do filosofar é a disposição do homem para refletir e conhecer a si mesmo e o mundo que o cerca e, por isso, pensar de maneira filosófica não é impossível.

Ademais, reiteramos que o espanto, como elemento importante na arte do filosofar, é indispensável para melhor se situar no mundo hoje. “... [espantar-se], é ficar estupefato sob duplo aspecto: por um lado aquele que admira não sabe tudo que admira e, mais ainda, sabe que não sabe; por outro, sabendo disso, põe-se a caminho do saber, porque deseja a ciência” (PERINE, 2007, p.93). , Acredita-se que isto significa não contentar-se com o “ser aí”, o que está aqui e agora, isto é, refletir sobre o que se mostra ser e não ser no mundo tangível. E, mesmo alcançando algum saber, não pensar que se alcançou a verdade definitiva. Isto tem um sentido mais profundo quando se pensa em outro elemento, o desejo. Como tudo tem uma causa, o desejo tem um causador, emerge de uma fonte vital, emerge do espírito e do espírito vivo. Alguns homens, porém, possuem-no morto ou adormecido. Já outros, não estão com o espírito nem morto nem adormecidos. Estão iluminados com uma luz que ilumina no que é essencial, porque vivem no equilíbrio e não precisam saber nada além de suas vidas no justo conforto. Um exemplo: o homem do campo, lá na roça, não tem necessidade de pensar o mundo metafísico. Não obstante, não deixa de saber o que é necessário para pensar sua existência, sobrevivência e existência das próprias coisas que lhes são de interesse. Logo, este se maravilha diante do real que se apresenta sem véu, mesmo estando coberto e escondido.

Quanto aos homens que vivem como que mortos em espírito, infere-se que estes estão como estão porque ainda vivem presos nas cavernas da ignorância. Por isso o filosofar hoje implica libertação. Neste sentido, Giovanni Reale descreve a

teoria da caverna platônica com singular maestria, levando o leitor ver a verdade como guia dos que dela estavam privados. E, deveras, Platão elaborou seu pensamento no mais profundo do seu ser e sua alma. Porque os seus escritos movem o coração do homem que não se satisfaz viver no mundo da mesmice, no nível corpóreo e da mediocridade. Ademais, ele reconhece que há pessoas que são incapazes de perceber outra realidade do cosmo além da que vive. Por isso, Platão retoma o mito que antes era a ferramenta de entendimento do mundo. Porém, este não utiliza a moda do mito antigo. Apenas utiliza-o como recurso estilístico, como imagem, para que o interlocutor entenda a mensagem que se pretende expressar.

A importância do filosofar hoje é, portanto, pensar a vida no mais profundo e encontrar a Unidade e A luz que a Guia, de modo que o homem tenha maior visão sobre si e sobre o mundo.